



832FX Epóxi flexível de encapsulação e de envasamento (Parte B)

MG Chemicals UK Limited - PRT

Versão número: A-1.01

Ficha de Segurança (conformidade com os Regulamentos (UE) n.º 2015/830)

Data de emissão: 09/04/2019

Data de revisão: 01/05/2020

L.REACH.PRT.PT

SECÇÃO 1 IDENTIFICAÇÃO DA SUBSTÂNCIA/MISTURA E DA SOCIEDADE/EMPRESA

1.1. Identificador do produto

Nome do produto	832FX Epóxi flexível de encapsulação e de envasamento (Parte B)
Sinónimos	SDS Code: 832FX; 832FX-Part B, 832FX-450ML, 832FX-1.7L, 832FX-7.4L, 832FX-40L
Outros meios de identificação	Não Aplicável

1.2. Utilizações identificadas relevantes da substância ou mistura e utilizações desaconselhadas

Utilizações identificadas relevantes da substância	endurecedor adesivo condutor térmico
Conselhos de utilização	Não Aplicável

1.3. Identificação do fornecedor da ficha de dados de segurança

Nome da empresa	MG Chemicals UK Limited - PRT	MG Chemicals (Head office)
Morada	Heame House, 23 Bilston Street, Sedgely Dudley DY3 1JA United Kingdom	9347 - 193 Street Surrey V4N 4E7 British Columbia Canada
Telefone	+(44) 1663-362888	+(1) 800-201-8822
Fax	Não Disponível	+(1) 800-708-9888
Website	Não Disponível	www.mgchemicals.com
Correio electrónico	sales@mgchemicals.com	Info@mgchemicals.com

1.4. Número de telefone de emergência

Associação / Organização	Verisk 3E (Código de acesso: 335388)
Número de telefone de emergência	+(1) 760 476 3961
Outros números de telefone de urgência	Não Disponível

SECÇÃO 2 IDENTIFICAÇÃO DOS PERIGOS

2.1. Classificação da substância ou mistura

Classificação conforme regulamento (EC) No 1272/2008 [CLP] [1]	H373 - STOT - RE Categoria 2, H302 - Toxicidade aguda (oral) Categoria 4, H317 - Categoria pele Sensibilizador 1, H410 - Crónica Aquatic Categoria Perigo 1, H314 - Irritação / corrosão cutâneas categoria 1A
Legenda:	1. Classificados por Chemwatch; 2. Classificação estabelecida a partir de Directiva CE 1272/2008 - Anexo VI

2.2. Elementos do rótulo

Pictogramas de perigo	
-----------------------	--

PALAVRA SÍMBOLO **PERIGO**

Testemunhos de perigo

H373	Pode afectar os órgãos após exposição prolongada ou repetida.
H302	Nocivo por ingestão.
H317	Pode provocar uma reacção alérgica cutânea.
H410	Muito tóxico para os organismos aquáticos com efeitos duradouros.
H314	Provoca queimaduras na pele e lesões oculares graves.

Testemunhos adicionais

Continued...

832FX Epóxi flexível de encapsulação e de envasamento (Parte B)

Não Aplicável

Declarações de Precaução: Prevenção

P260	Não respirar as poeiras/fumos/gases/névoas/ vapores/aerossóis.
P280	Usar luvas de protecção/vestuário de protecção/ protecção ocular/protecção facial.
P270	Não comer, beber ou fumar durante a utilização deste produto.
P273	Evitar a libertação para o ambiente.
P272	A roupa de trabalho contaminada não pode sair do local de trabalho.

Declarações de Precaução: Resposta

P301+P330+P331	EM CASO DE INGESTÃO: enxaguar a boca. NÃO provocar o vômito.
P303+P361+P353	SE ENTRAR EM CONTACTO COM A PELE (ou o cabelo): despir/retirar imediatamente toda a roupa contaminada. Enxaguar a pele com água/tomar um duche.
P305+P351+P338	SE ENTRAR EM CONTACTO COM OS OLHOS: enxaguar cuidadosamente com água durante vários minutos. Se usar lentes de contacto, retire-as, se tal lhe for possível. Continuar a enxaguar.
P310	Contacte imediatamente um CENTRO DE INFORMAÇÃO ANTIVENENOS ou um médico.
P321	Tratamento específico (ver conselhos no presente rótulo).
P302+P352	SE ENTRAR EM CONTACTO COM A PELE: lavar com sabonete e água abundantes.
P363	Lavar a roupa contaminada antes de a voltar a usar.
P333+P313	Em caso de irritação ou erupção cutânea: consulte um médico.
P362+P364	Retirar a roupa contaminada e lavá-la antes de a voltar a usar.
P391	Recolher o produto derramado.
P301+P312	EM CASO DE INGESTÃO: caso sinta indisposição, contacte um CENTRO DE INFORMAÇÃO ANTIVENENOS ou um médico.
P304+P340	EM CASO DE INALAÇÃO: retirar a vítima para uma zona ao ar livre e mantê-la em repouso numa posição que não dificulte a respiração.

Declarações de Precaução: Armazenamento

P405	Armazenar em local fechado à chave.
------	-------------------------------------

Declarações de Precaução: Eliminação

P501	Eliminar o conteúdo/recipiente em conformidade com os regulamentos locais.
------	--

2.3. Outros perigos

Alcance - Art.57-59: A mistura não contém substâncias que suscitam elevada preocupação (SVHC) à data de impressão SDS.

SECÇÃO 3 COMPOSIÇÃO/INFORMAÇÃO SOBRE OS COMPONENTES

3.1. Substâncias

Ver 'Composição em ingredientes' na Seção 3.2

3.2. Misturas

1.nº CAS 2.nº EC 3.Índice N.º 4.REACH N.º	[%[peso]	Nome	Classificação conforme regulamento (EC) No 1272/2008 [CLP]
1.9046-10-0 2.Não Disponível 3.Não Disponível 4.01-2119557899-12-XXXX	59	<u>polypropylene glycol bis(2-aminopropyl ether)</u>	Categoria sérios danos Eye 1, Irritação / corrosão cutâneas categoria 1A, Corrosão metálica Categoria 1, Crónica Aquatic Classe de risco 3, Toxicidade aguda (oral e cutânea) Categoria 4; H318, H314, H290, H412, H302+H312 ^[1]
1.61788-44-1 2.262-975-0 3.Não Disponível 4.01-2119979575-18-XXXX 01-2119557886-19-XXXX	20	<u>fenol, -estrenado</u>	Crónica Aquatic Categoria perigo 2, Células germinativas Mutagen Categoria 2, Irritação dos olhos Categoria 2, Corrosão / Irritação Categoria 2; H411, H341, H319, H315 ^[1]
1.61788-46-3 2.262-977-1 3.612-285-00-4 4.01-2119971069-29-XXXX 01-2120102108-73-XXXX	9	<u>aminas, -alquil-de-côco</u>	Toxicidade aguda (oral) Categoria 4, Risco de Aspiração de Categoria 1, STOT - SE (. Resp. IRR) Categoria 3, STOT - RE Categoria 2 (trato gastrointestinal, fígado, sistema imune), Corrosão / Irritação Categoria 1B, Categoria de perigo agudo Aquatic 1, Crónica Aquatic Categoria Perigo 1; H302, H304, H335, H373, H314, H400, H410 ^[2]
1.25620-58-0 2.247-134-8 3.Não Disponível 4.01-2119560598-25-XXXX	9	<u>2,2,4(ou 2,4,4)-trimetilhexano-1,6-diamina</u>	Categoria pele Sensibilizador 1, Corrosão metálica Categoria 1, Toxicidade aguda (oral) Categoria 4, Categoria sérios danos Eye 1, Crónica Aquatic Classe de risco 3, Corrosão / Irritação Categoria 1B; H317, H290, H302, H318, H412, H314 ^[1]
1.90-72-2 2.202-013-9 3.603-069-00-0 4.01-2119560597-27-XXXX	2	<u>2,4,6-tris(dimetilaminometil)fenol</u>	Corrosão / Irritação Categoria 2, Irritação dos olhos Categoria 2, Toxicidade aguda (oral) Categoria 4; H315, H319, H302 ^[2]
Legenda:	1. Classificados por Chemwatch; 2. Classificação estabelecida a partir de Directiva CE 1272/2008 - Anexo VI; 3. Classificação retirados de C & L; * EU IOELVs acessível		

Continued...

SECÇÃO 4: MEDIDAS DE PRIMEIROS SOCORROS

4.1. Descrição das medidas de primeiros socorros

Contacto com os olhos	<p>Se este produto entrar em contacto com os olhos:</p> <ul style="list-style-type: none">▶ Separar imediatamente as pálpebras e lavar o olho continuamente com água corrente.▶ Assegurar irrigação completa do olho através da manutenção das pálpebras separadas e afastadas do olho e do movimento daquelas através do levantamento ocasional das pálpebras superior e inferior.▶ Continuar a lavar até ser avisado para parar pelo Centro de Informação de Venenos, por um médico ou durante, pelo menos, 15 minutos.▶ Transportar para o hospital ou, até um médico urgentemente.▶ A remoção de lentes contactos após um dano ocular deverá apenas ser efectuada por pessoal qualificado.
Contacto com a pele	<p>Se ocorrer contacto com a pele ou cabelo:</p> <ul style="list-style-type: none">▶ Lavar imediatamente o corpo e roupa com grandes quantidades de água, utilizando o chuveiro de segurança se disponível.▶ Remover rapidamente todo o vestuário contaminado, incluindo o calçado.▶ Lavar a pele e o cabelo com água corrente.▶ Continuar a lavar com água até indicação em contrário dada pelo Centro de Informação de Venenos.▶ Transportar para o hospital, ou até a um médico.
Inalação	<ul style="list-style-type: none">▶ Se forem inalados gases ou produtos da combustão, retirar da região contaminada.▶ Deitar o paciente. Manter quente e em repouso.▶ Remover sempre que possível próteses que possam bloquear as vias respiratórias, tais como dentes falsos, antes do início dos procedimentos iniciais de ajuda.▶ Aplicar respiração artificial em caso de ausência de respiração, de preferência com válvula de ressuscitação, máscara de ressuscitação mecânica ou máscara de bolso, de acordo com o treino. Realizar massagem cardíaca (CPR) se necessário.▶ Transportar para o hospital, ou até ao médico. <p>A inalação de vapores ou aerossóis (humidade, gases) pode causar edema pulmonar. As substâncias corrosivas podem causar lesões nos pulmões (ex. Edema pulmonar, líquido nos pulmões). Uma vez que esta reacção pode surgir apenas 24 horas após a exposição, os indivíduos afectados necessitam de repouso absoluto (preferencialmente na posição semi-deitada) e devem de estar sob vigilância média mesmo na ausência de sintomas. Antes da manifestação dos sintomas deve de considerar-se a hipótese de administrar um derivado da dexametasona ou beclometasona. Tal decisão deverá se tomada por um médico ou por alguém autorizado pelo mesmo. (ICSC13719)</p>
Ingestão	<ul style="list-style-type: none">▶ Para aconselhamento contactar imediatamente um Centro de Informação de Venenos ou um médico.▶ É provável a necessidade de tratamento hospitalar urgente.▶ Se engolido NÃO provocar o vômito.▶ Se ocorrer vômito, inclinar o paciente para a frente sobre o lado esquerdo (com a cabeça para baixo se possível) para manter as vias aéreas abertas e evitar aspiração.▶ Observar atentamente o paciente.▶ Nunca dar líquidos a uma pessoa que mostre sinais de estar sonolento ou com vigilância reduzida, isto é, a ficar inconsciente.▶ Dar água para lavar a boca, dando depois líquidos em quantidade que possa ser confortavelmente bebida.▶ Transportar sem demoras para o hospital ou para junto de um médico.

4.2 Sintomas e efeitos mais importantes, tanto agudos como retardados

Consulte a Secção 11

4.3. Indicações sobre cuidados médicos urgentes e tratamentos especiais necessários

Em casos de exposições agudas ou de curta duração e repetidas a fenóis/cresóis:

- ▶ O fenol é absorvido rapidamente através dos pulmões e pele. [um contacto massivo com a pele pode causar colapso e morte]*
- ▶ [A ingestão pode causar a ulceração do tracto respiratório superior; podem surgir perfurações do esófago e/ou do estômago com efeitos subsequentes. Pode existir estenose esofágica.]*
- ▶ Pode ocorrer uma fase excitatória inicial. Podem surgir convulsões até 18 horas após a ingestão. Podem surgir sintomas como a hipotensão e a taquicardia ventricular, os quais podem ser tratados recorrendo ao uso de um vasopressor e de terapia anti-arritmica, respectivamente.
- ▶ A paragem respiratória, as arritmias ventriculares, os ataques súbitos e a acidose metabólica podem agravar exposições intensas ao fenol pelo que os cuidados iniciais deverão ser concentrados na estabilização da respiração e circulação através do uso da ventilação, intubação, estabelecimento de linhas endovenosas, líquidos, e monitorização cardíaca conforme for indicado.
- ▶ [Os óleos vegetais atrasam a absorção; NÃO usar óleos de parafina ou álcoois. Devem repetir-se as lavagens gástricas e a entubação endotraqueal até o cheiro a fenol deixar de ser detectado; administrar em seguida óleo vegetal. Deve dar-se de seguida um catártico salino]* ALTERNATIVAMENTE: Pode administrar-se carvão activado(1g/kg). Deve administrar-se um catártico após a administração oral de carvão activado.
- ▶ Os envenenamentos graves podem necessitar de uma injeção endovenosa de azul de metileno para tratar da metahemoglobinémia.
- ▶ [A insuficiência renal pode necessitar de hemodiálise.]*
- ▶ A maioria do fenol absorvido é biotransformado pelo fígado em 'etheral' e sulfatos de glucuronídeo e é eliminado quase totalmente após 24 horas.

[Ellenhorn and Barceloux: Medical Toxicology]

*[Union Carbide]

ÍNDICE DE EXPOSIÇÃO BIOLÓGICA - BEI

Os BEIs representam os níveis de determinantes que se observam em amostras recolhidas a partir de um trabalhador saudável que tenha sido exposto à Exposição Padrão (ES ou TLV):

Determinante	Índice	Tempo de recolha da amostra	Comentários
1. Quantidade total de fenol no sangue	250 mg/gm creatinina	Fim do turno	B, NS

B: Níveis de fundo ocorrem em amostras recolhidas a partir de sujeitos **NÃO** expostos.

NS: Determinante não específico; também se observa a seguir à exposição a outros materiais.

Em caso de exposições graves ou repetidas e de curta duração a materiais altamente alcalinos:

- ▶ O stress respiratório não é comum mas está presente ocasionalmente devido a edema do tecido mole.
- ▶ Poderá ser necessária a cricotiroidotomia ou a traqueotomia excepto se for possível realizar intubação endotraqueal por observação directa.
- ▶ O oxigénio é dado como indicado.
- ▶ A existência de choque sugere perfuração e obriga à administração de fluido.
- ▶ Danos corrosivos alcalinos ocorrem por necrose de liquefacção em que a saponificação das gorduras e a solubilização das proteínas possibilitam a penetração profunda no tecido.

Os alcalinos continuam a causar danos após a exposição.

INGESTÃO:

- ▶ O leite e a água são os diluentes preferenciais. Não deverão ser dados mais do que dois copos de água a um adulto.
- ▶ Não deverão ser dados em nenhuma circunstância agentes neutralizantes visto que a reacção de calor exotérmica poderá causar lesões múltiplas.

Continued...

832FX Epóxi flexível de encapsulação e de envasamento (Parte B)

* A catarse e a 'emesis' são absolutamente contra-indicadas.

* O carvão activado não absorve alcalinos.

* A lavagem gástrica não deverá ser usada.

Os cuidados de apoio incluem o seguinte:

- ▶ Suspender ingestão oral inicialmente.
- ▶ No caso da endoscopia confirmar danos transmucosoidais iniciar a administração de esteróides durante as primeiras 48 horas.
- ▶ Avaliar cuidadosamente a quantidade de tecido necrosado antes de estabelecer a necessidade de intervenção cirúrgica.
- ▶ Os pacientes deverão ter instruções para procurar atendimento médico sempre que desenvolverem dificuldades na deglutição (disfagia).

PELE E OLHOS:

- ▶ A lesão deverá ser irrigada durante 20 a 30 minutos.
- ▶ As lesões oculares requerem soro fisiológico.

[Ellenhorn Barceloux: Medical Toxicology]

SECÇÃO 5 MEDIDAS DE COMBATE A INCÊNDIOS

5.1. Meios de extinção

- ▶ Espuma.
- ▶ Pó químico seco.
- ▶ Bromoclorodifluorometano - BCF (nos casos permitidos pelo regulamento).
- ▶ Dióxido de carbono.
- ▶ Spray de água ou neveiro - Apenas para grandes incêndios.

5.2. Perigos especiais decorrentes da substância ou mistura

Incompatibilidade com o fogo	Evitar a contaminação com agentes oxidantes, ex. nitratos, ácidos oxidantes, lixívia clorinada, cloro de piscina, etc. uma vez que podem ser inflamáveis.
-------------------------------------	---

5.3. Recomendações para o pessoal de combate a incêndios

Combate ao Incêndio	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Avisar os bombeiros e informá-los acerca da localização e natureza do risco. ▶ Usar protecção para o corpo inteiro e máscara de oxigénio. ▶ Impedir, por todos os meios possíveis, que o derrame entre nos drenos e cursos de água. ▶ Usar métodos de combate ao incêndio adequados à área circundante. ▶ NÃO se aproxime de contentores que possam estar quentes. ▶ Arrefecer os contentores expostos ao fogo com água vaporizada a partir de uma área protegida. ▶ Remover os contentores do meio do incêndio, apenas no caso de ser seguro. ▶ O equipamento deve de ser cuidadosamente descontaminado após a sua utilização.
Perigo de Incêndio/Explosão	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Combustível. ▶ Pequeno perigo de incêndio quando exposto ao calor ou à chama. ▶ O aquecimento pode causar a expansão ou a decomposição levando à ruptura violenta dos contentores. ▶ Durante a combustão pode emitir gases tóxicos de monóxido de carbono (CO). ▶ Pode emitir fumo acre. ▶ Os vapores que contenham materiais combustíveis podem ser explosivos. <p>Produtos da combustão incluem: dióxido de carbono (CO₂) Óxidos de Azoto (NO_x)</p> <p>outros produtos de pirólise típicos da queima de material orgânico.</p> <p>Contém substâncias com ponto de ebulição baixo: os contentores fechados podem romper-se devido ao aumento de pressão em condições de incêndio.</p> <p>Poderá emitir gases corrosivos.</p>

SECÇÃO 6 MEDIDAS A TOMAR EM CASO DE FUGAS ACIDENTAIS

6.1. Precauções individuais, equipamento de protecção e procedimentos de emergência

Veja a secção 8

6.2. Precauções a nível ambiental

Ver secção 12

6.3. Métodos e materiais de confinamento e limpeza

Derrames Pequenos	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Drenos para armazenamento ou áreas de uso devem ter bacias de retenção para ajuste de pH e diluição de derrames antes do descarregamento ou descarte do material. ▶ Verificar regularmente se há derramamentos ou vazamentos. ▶ Limpe imediatamente todos os derrames. ▶ Evite respirar vapores e qualquer contacto com a pele e olhos. ▶ Controle o contacto pessoal usando equipamento protector. ▶ Contenha e absorva o derrame com areia, terra, material inerte ou vermiculite. ▶ Limpe. ▶ Coloque num contentor adequado e devidamente rotulado para eliminação de desperdícios.
--------------------------	---

832FX Epóxi flexível de encapsulação e de envasamento (Parte B)

Classe Química: aminas, alquilo

Para libertação no solo: absorventes recomendados, listados de acordo com a ordem de prioridade.

ABSORVENTE TIPO	NÍVEL	APLICAÇÃO	RECOLHA	LIMITAÇÕES
-----------------	-------	-----------	---------	------------

DERRAMAMENTO DE LÍQUIDO EM TERRA - PEQUENO

Polímero 'cross-linked' - partícula	1	pá	pá	R, W, SS
polímero 'cross-linked' - almofada	1	manta	forquilha	R,DGC, RT
Argila absorvente - partícula	2	pá	pá	R, I, P
fibra de madeira - almofada	3	manta	forquilha	R, P, DGC, RT
fibra de madeira tratada - almofada	3	manta	forquilha	DGC, RT
vidro poroso - almofada	4	manta	forquilha	R, P, DGC, RT

DERRAMAMENTO DE LÍQUIDO EM TERRA - MÉDIO

polímero 'cross-linked' - partícula	1	ventilador	vagão transportador	R, W, SS
polímero 'cross-linked' - almofada	2	manta	vagão transportador	R, DGC, RT
Argila absorvente - partícula	3	ventilador	vagão transportador	R, I, P
polipropileno - partícula	3	ventilador	vagão transportador	W, SS, DGC
mineral expandido - partícula	4	ventilador	vagão transportador	R, I, W, P, DGC
polipropileno - mat	4	manta	vagão transportador	DGC, RT

Legenda

DGC: Ineficiente nos locais onde o solo esteja densamente coberto

R: Não reutilizável

I: Não incinerável

P: Eficiência reduzida na presença de chuva

RT: Ineficiente em terrenos de superfície irregular

SS: Não utilizar em locais de ambiente sensível

W: Eficiência reduzida na presença de vento

Referência bibliográfica: 'ABSORVENTES for Liquid Hazardous Substance Cleanup and Control; R.W Melvold et al: Pollution Technology Review No.

150: Noyes Data Corporation 1988

Classe Química: fenóis e cresóis

Para libertação no solo: absorventes recomendados, listados de acordo com a ordem de prioridade.

ABSORVENTE TIPO	NÍVEL	APLICAÇÃO	RECOLHA	LIMITAÇÕES
-----------------	-------	-----------	---------	------------

DERRAMAMENTO DE LÍQUIDO EM TERRA - PEQUENO

polímero 'cross-linked' - partícula	1	pá	pá	R, W, SS
polímero 'cross-linked' - almofada	1	manta	forquilha	R, DGC, RT
fibra de madeira - almofada	1	manta	forquilha	R, P, DGC, RT
vidro poroso - almofada	2	pá	pá	R, W, P, DGC
Argila absorvente - partícula	2	pá	pá	R, I, P
fibra de madeira - partícula	3	pá	pá	R, W, P, DGC

DERRAMAMENTO DE LÍQUIDO EM TERRA - MÉDIO

polímero 'cross-linked' - partícula	1	ventilador	vagão transportador	R,W, SS
'cross-linked' polímero - almofada	2	manta	vagão transportador	R, DGC, RT
Argila absorvente - partícula	3	ventilador	vagão transportador	R, I, P
polipropileno - partícula	3	ventilador	vagão transportador	R, SS, DGC
fibra de madeira - partícula	4	ventilador	vagão transportador	R, W, P, DGC
mineral expandido - partícula	4	ventilador	vagão transportador	R, I, W, P, DGC

Legenda

DGC: Ineficiente nos locais onde o solo esteja densamente coberto

R: Não reutilizável

I: Não incinerável

P: Eficiência reduzida na presença de chuva

RT: Ineficiente em terrenos de superfície irregular

SS: Não utilizar em locais de ambiente sensível

W: Eficiência reduzida na presença de vento

Referência bibliográfica: 'ABSORVENTES for Liquid Hazardous Substance Cleanup and Control; R.W Melvold et al: Pollution Technology Review No.

150: Noyes Data Corporation 1988

- ▶ Evacuar o recinto e deslocar-se no sentido da deslocação do ar.
- ▶ Avisar os bombeiros e informá-los acerca da localização e natureza do risco.
- ▶ Usar protecção para o corpo inteiro e máscara de oxigénio.
- ▶ Impedir, por todos os meios possíveis, que o derrame entre nos drenos e cursos de água.
- ▶ Considerar a hipótese de evacuação (ou protecção no local).
- ▶ Parar a fuga se for seguro.
- ▶ Confinar o derrame com areia, terra, ou vermiculite.
- ▶ Recolher o produto recuperável em contentores identificados para reciclagem.
- ▶ Neutralizar/descontaminar o resíduo.
- ▶ Recolher resíduos sólidos e acondicionar em contentores selados para eliminação.
- ▶ Lavar a área e impedir a entrada do líquido nos drenos.

Derrames Grandes

832FX Epóxi flexível de encapsulação e de envasamento (Parte B)

- ▶ No final das operações de limpeza, descontaminar a roupa e todo o equipamento protector antes de o guardar e voltar a utilizar.
- ▶ Avisar os serviços de emergência se ocorrer contaminação dos drenos ou dos cursos de água.

6.4. Remissão para outras secções

Aconselhamento sobre o equipamento de protecção pessoal encontra-se na Secção 8 do SDS.

SECÇÃO 7 MANUSEAMENTO E ARMAZENAGEM

7.1. Precauções para um manuseamento seguro

<p>Manuseamento Seguro</p>	<p>Contém substância com baixo ponto de ebulição: Armazenamento em contentor selado pode dar origem a aumento de pressão no interior causando ruptura dos contentores não classificados de modo apropriado.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Verificar se os contentores não desenvolvem regiões salientes. ▶ Ventilar periodicamente. ▶ Libertar coberturas ou selos de forma lenta de modo a garantir dissipação lenta dos vapores. <ul style="list-style-type: none"> ▶ Evitar o contacto, incluindo inalação. ▶ Usar roupa protectora quando existir risco de exposição. ▶ Usar numa área bem ventilada. ▶ ATENÇÃO: Adicionar SEMPRE o material à água e NUNCA a água ao material de modo a evitar reacções violentas. ▶ Evitar fumar, o uso de fontes luminosas desprotegidas ou de fontes de ignição. ▶ Evitar o contacto com materiais incompatíveis. ▶ Quando manusear, NÃO comer, beber ou fumar. ▶ Manter os contentores selados quando não utilizados. ▶ Evitar o dano físico dos contentores. ▶ Lavar sempre as mãos com água e sabão depois do manuseamento. ▶ As roupas de trabalho devem ser lavadas separadamente. ▶ Lavar as roupas contaminadas antes da sua re-utilização. ▶ Utilizar boas práticas de trabalho ocupacional. ▶ Obedecer às instruções de armazenamento e manuseamento recomendadas pelo fabricante. ▶ As condições ambientais deverão ser regularmente verificadas tendo em conta os níveis de exposição de referência de modo a garantir que são mantidas condições de trabalho seguras. <p>NÃO PERMITIR que o material molhado de revestimento permaneça em contacto com a pele.</p>
<p>Protecção contra incêndio e explosão</p>	<p>Ver secção 5</p>
<p>Outras Informações</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Armazene nos contentores originais. ▶ Mantenha os contentores cuidadosamente selados. ▶ Armazene numa área fresca, seca e bem ventilada. ▶ Armazene longe de materiais incompatíveis e contentores de produtos alimentares. ▶ Proteja os contentores de quaisquer danos físicos e verifique regularmente a existência de eventuais fugas. ▶ Siga as recomendações do fabricante sobre o armazenamento e manuseamento. <p>Não armazenar perto de ácidos nem de agentes oxidantes.</p> <p>Não fumar, não aquecer, não utilizar fontes luminosas desprotegidas nem fontes de ignição.</p>

7.2. Condições de armazenagem segura, incluindo eventuais incompatibilidades

<p>Recipiente apropriado</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Lata revestida de metal, lata/balde revestido de metal. ▶ Balde de plástico. ▶ Caixa de "polyliner" ▶ Embalagem recomendada pelo fabricante. ▶ Verificar se todos os contentores estão identificados de forma clara e não possuem fugas. <p>Para materiais de viscosidade baixa.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Os contentores e as vasilhas de plástico deverão possuir cabeças não removíveis. S ▶ Sempre que uma lata for usada como embalagem interna, deverá possuir um fecho de enroscar. <p>Para materiais com uma viscosidade de pelo menos 2680 cSt. (23 °C) e para sólidos (entre 15 °C e 40 °C.):</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Empacotamento com parte superior removível; ▶ Podem usar-se latas com fechos de fricção e ▶ tubos ou cartuchos de baixa pressão. <p>-</p> <p>Quando embalagens combinadas forem usadas e as embalagens internas forem de vidro, porcelana ou faiança, deverá existir material de protecção suficiente em contacto com as embalagens internas e externas, com excepção dos casos em que a embalagem externa seja uma caixa de plástico moldada à medida ou no caso das substâncias não serem incompatíveis com o plástico.</p>
<p>Incompatibilidade de armazenamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Os fenóis são incompatíveis com substâncias fortemente redutoras tais como os hidretos, nitretos, metais alcalinos e sulfetos. ▶ As reacções ácido-base entre fenóis e bases podem também dar origem à libertação de calor. ▶ Os fenóis são muito rapidamente sulfonados (por exemplo, por ácido sulfúrico concentrado à temperatura ambiente), gerando estas reacções calor. ▶ Os fenóis são azotados muito rapidamente, mesmo na presença de ácido nítrico diluído. Fenóis azotados explodem muitas vezes quando aquecidos. ▶ Muitos deles formam sais metálicos que tendem para a detonação mesmo quando sujeitos a choques relativamente suaves. <ul style="list-style-type: none"> ▶ Evitar contato com cobre, alumínio e outras ligas. <p>Evitar ácidos fortes.</p>

832FX Epóxi flexível de encapsulação e de envasamento (Parte B)

Evitar reacção com agentes oxidantes.

7.3. Utilização(ões) final(is) específica(s)

Ver secção 1.2

SECÇÃO 8 CONTROLO DA EXPOSIÇÃO/PROTECÇÃO INDIVIDUAL

8.1. Parâmetros de controlo

DERIVADO NÍVEL DE EFEITO (DNEL)

Não Disponível

PREVISIVELMENTE SEM NÍVEL DE EFEITO (PNEC)

Não Disponível

LIMITES DE EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL (OEL)

DADOS DOS INGREDIENTES

Fonte	Ingrediente	Nome do material	Média ponderada no tempo	STEL	pico	Notas
Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível

LIMITES DE EMERGÊNCIA

Ingrediente	Nome do material	TEEL-1	TEEL-2	TEEL-3
polypropylene glycol bis(2-aminopropyl ether)	Polyoxyalkyleneamine; (Poly(oxypropylene)diamine)	0.73 mg/m ³	8 mg/m ³	48 mg/m ³
2,4,6-tris(dimetilaminometil)fenol	Tris(dimethylaminomethyl)phenol, 2,4,6-	3.6 mg/m ³	40 mg/m ³	240 mg/m ³

Ingrediente	IDLH originais	IDLH revista
polypropylene glycol bis(2-aminopropyl ether)	Não Disponível	Não Disponível
fenol,-estirenado	Não Disponível	Não Disponível
aminas,-alquil-de-côco	Não Disponível	Não Disponível
2,2,4(ou 2,4,4)-trimetilhexano-1,6-diamina	Não Disponível	Não Disponível
2,4,6-tris(dimetilaminometil)fenol	Não Disponível	Não Disponível

DADOS DOS MATERIAIS

Os irritantes sensoriais são químicos que produzem efeitos indesejáveis e temporários nos olhos, nariz ou garganta. Historicamente, os valores de referência obtidos para a exposição ocupacional a estes produtos irritantes têm sido baseados na observação das respostas dos trabalhadores a várias concentrações presentes no ar. Nos dias presentes, espera-se que cada indivíduo possa ser protegido contra irritações sensoriais, mesmo menores, e os valores de referência são estabelecidos utilizando factores de incerteza ou factores de segurança de 5 a 10 ou mais. Em certas ocasiões, são utilizados níveis-de-efeito-não-observável em animais para determinar os valores destes limites nos casos em que os resultados não existem para humanos. Adicionalmente, pode utilizar-se o método usado pelo Comité TLV (EUA) na determinação dos valores de referência respiratórios para este grupo de agentes químicos, que atribui valores máximos (TLV C) a irritantes de acção rápida e valores limites de exposição de curta duração (TLV STELs) quando a evidência da participação de efeitos irritantes, bioacumulação e outros efeitos finais se conjugam para levar a um tal limite. Contrariamente, a comissão MAX (Alemanha) usa um sistema de cinco categorias baseada no odor intenso, irritação local e semi-vida de eliminação. No entanto, este sistema começa a ser substituído de modo a tornar-se consistente com o disposto pelo Comité Científico da União Europeia para Limites de Exposição Ocupacionais; isto está mais próximo do que é aplicado nos EUA. OSHA (EUA) concluiu que a exposição a irritantes sensoriais pode causar: inflamação, susceptibilidade acrescida a outros irritantes ou agentes infecciosos abertura de caminho a ferimentos permanentes ou disfunções permitir uma maior absorção de substâncias perigosas e aclimatar o trabalhador às propriedades do irritante que originam sinais de alarme pelo organismo, aumentando portanto o risco de sobre-exposição.

8.2. Controlo da exposição

8.2.1. Controlos de engenharia adequados	O sistema de exaustão geral é adequado sob condições normais de funcionamento. O sistema de exaustão com ventilação local poderá ser necessário em circunstâncias especiais. Se existir o risco de sobreexposição dever-se-á usar um respirador aprovado. Poderá ser necessária uma máscara de fornecimento de ar em circunstâncias especiais. Um ajustamento correcto é essencial para assegurar uma protecção adequada. Fornecer ventilação adequada em armazéns e zonas de armazenamento fechadas. Os contaminantes aéreos produzidos no local de trabalho possuem velocidades de 'escape' variáveis, as quais, por sua vez, determinam as 'velocidades de captura' do ar fresco circulante necessário para remover com sucesso o contaminante.	
	Tipo de contaminante:	Velocidade do ar:
	solvente, vapores, desengordurantes etc., evaporando do tanque (em ar parado).	0.25-0.5 m/s (50-100 pés/min)
	aerosóis, gases de operações de vazamento, enchimento intermitente de contentores, transferências de baixa velocidade entre transportadores. soldadura, espalhamento de spray no ar, gases ácidos provenientes de soldadura (libertados a velocidade baixa em zona de geração activa)	0.5-1 m/s (100-200 pés/min.)
	spray directo, pintura de spray em zonas confinadas, enchimento de bidões, carregamento de transportador, poeiras de triturador, descarga gasosa (geração activa para zona de rápido movimento de ar)	1-2.5 m/s (200-500 pés/min.)
trituração, explosão de abrasivos, polimento, poeiras geradas por roda de elevada velocidade (libertados a velocidade inicial elevada para zona de movimento de ar muito rápido).	2.5-10 m/s (500-2000 pés/min.)	
Dentro de cada grupo, o valor adequado depende de:		
Limite inferior do grupo	Limite superior do grupo	
1: Correntes de ar mínimas ou favoráveis à captura	1: Correntes de ar perturbadoras	

832FX Epóxi flexível de encapsulação e de envasamento (Parte B)

	2: Contaminantes de baixa toxicidade ou apenas com valores que causem preocupação	2: Contaminantes de elevada toxicidade
	3: Intermitente, baixa produção.	3: Elevada produção, uso pesado
	4: Grande zona confinada ou grande massa de ar em movimento	4: Pequena zona confinada - controlo local apenas
	<p>A simples teoria demonstra que a velocidade do ar decresce rapidamente com a distância da abertura de um simples tubo de extracção. A velocidade geralmente decresce com o quadrado da distância do ponto de extracção (em casos simples). Consequentemente, a velocidade do ar no local de extracção deverá ser ajustada de acordo com a distância à fonte de contaminação. A velocidade do ar no ventilador de extracção, por exemplo, deverá ser no mínimo de 1-2 m/s (200-400 pés/min) para a extracção de solventes gerados num tanque a 2 metros de distância do ponto de extracção. Outras considerações mecânicas que produzam défices de desempenho no aparelho de extracção obrigam a que as velocidades teóricas do ar sejam multiplicadas por factores de 10 ou mais quando os sistemas de extracção forem instalados ou usados.</p>	
8.2.2. Protecção Individual		
Protecção da vista e rosto	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Óculos de protecção química. ▶ Máscara protectora para a cara. ▶ NÃO usar lentes de contacto. As lentes de contacto constituem um perigo especial; as maleáveis podem absorver reagentes irritantes e todo o tipo de lentes provoca a sua concentração. 	
Protecção da pele	Ver Protecção das Mãos abaixo	
Protecção das mãos / pés	<p>Luvas de PVC até aos cotovelos.</p> <p>Quando manusear líquidos corrosivos, usar calças ou fatos-macaco fora das botas para evitar que os líquidos derramados entrem nas botas.</p> <p>NOTA: O material pode provocar sensibilização da pele em pessoas predispostas. Deve evitar-se todo o contacto com a pele aquando da remoção das luvas e outro equipamento de protecção.</p> <p>A escolha de luvas adequadas não depende apenas do material, mas também de outras características de qualidade que variam de fabricante para fabricante. Quando o produto químico é uma preparação de várias substâncias, a resistência do material das luvas não podem ser calculados antecipadamente e, por conseguinte, tem de ser verificado antes da aplicação. A ruptura exata através do tempo para substâncias tem de ser obtida a partir do fabricante das luvas de protecção and.has a serem observados ao fazer uma escolha final. A higiene pessoal é um elemento-chave dos cuidados de mão eficaz. Luvas devem ser vestidas somente com as mãos limpas. Depois de usar luvas, as mãos devem ser lavadas e secas. Aplicação de um hidratante não perfumado é recomendado. A adequabilidade e durabilidade do tipo luva é dependente do uso. fatores importantes na escolha de luvas incluem: · Frequência e duração do contacto, · Resistência química do material da luva, · Espessura da luva e · destreza Seleccione luvas testados a um nível relevante (por exemplo, a Europa EN 374, US F739, AS / NZS 2.161,1 ou equivalente nacional). · Quando prolongada ou repetida frequentemente contacto pode ocorrer, uma luva com uma classe de protecção de 5 ou superior (tempo de intervalo é superior a 240 minutos, de acordo com a norma EN 374, AS / NZS 2161/10/01 ou equivalente nacional) é recomendado. · Quando apenas um breve contato é esperado, uma luva com uma classe de protecção 3 ou superior (tempo de ruptura superior a 60 minutos, de acordo com a EN 374, AS / NZS 2161/10/01 ou equivalente nacional) é recomendado. · Alguns tipos de polímeros luva são menos afetadas pelo movimento e isso deve ser levado em conta quando se considera luvas para uso a longo prazo. · Luvas contaminadas devem ser substituídas. Tal como definido na norma ASTM F-739-96 em qualquer aplicação, luvas são classificados como: · Excelente ao avanço do tempo > 480 min · Boa quando avanço time > 20 min · Fair quando o tempo de avanço < 20 min · Pobre quando degrada material das luvas Para aplicações gerais, luvas com uma espessura tipicamente maior do que 0,35 milímetros, são recomendados. Deve ser enfatizado que a espessura da luva não é necessariamente um bom preditor de resistência luva para um produto químico específico, como a eficiência de permeação da luva será dependente da composição exacta do material da luva. Portanto, a seleção luva também deve basear-se em consideração as exigências da tarefa e conhecimento dos tempos de ruptura. Luva de espessura também pode variar, dependendo do fabricante luva, do tipo luva e o modelo de luva. Portanto, os dados técnicos dos fabricantes devem ser sempre tomadas em conta para garantir a seleção da luva mais adequado para a tarefa. Nota: Dependendo da atividade a ser realizada, luvas de espessura variável pode ser necessária para tarefas específicas. Por exemplo: · Luvas mais finas (abaixo de 0.1 mm ou menos), pode ser necessária quando é necessário um elevado grau de destreza manual. No entanto, estas luvas só são susceptíveis de dar protecção curta duração e, normalmente, seria apenas para aplicações de uso único, em seguida, eliminados. · Luvas mais espessas (até 3 mm ou mais), pode ser necessária quando há uma mecânica (bem como um produto químico) risco isto é, onde há abrasão ou punção potencial Luvas devem ser vestidas somente com as mãos limpas. Depois de usar luvas, as mãos devem ser lavadas e secas. Aplicação de um hidratante não perfumado é recomendado.</p>	
Protecção Corporal	Ver Outra Protecção abaixo	
Outras protecções	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Fatos macaco. ▶ Avental de PVC. ▶ Poderá ser necessário um fato protector de PVC se a exposição for grave. ▶ Unidade de lavagem de olhos. ▶ Assegurar que o chuveiro de segurança se encontra num local acessível. 	

Protecção das vias respiratórias

Filtro do Tipo AK-P de capacidade suficiente (AS / NZS 1716 e 1715, EN 143:2000 e 149:2001, ANSI Z88 ou nacional equivalente)

A selecção da Classe e do Tipo de máscara respiratória depende do nível do contaminante na zona respirável e da natureza química do contaminante. Os factores de protecção (definidos como a razão do contaminante fora e dentro da máscara) poderão também ser importantes.

Nível na zona respiratória ppm (volume)	Factor de protecção máximo	Máscara respiratória de meia-face	Máscara respiratória de face inteira
1000	10	AK-AUS P2	-
1000	50	-	AK-AUS P2
5000	50	Tubo (via aérea) *	-
5000	100	-	AK-2 P2
10000	100	-	AK-3 P2
	100+		Tubo (via aérea) **

* - Fluxo contínuo ** - Fluxo contínuo ou necessidade de pressão positiva

832FX Epóxi flexível de encapsulação e de envasamento (Parte B)

Respiradores de cartucho nunca devem ser usados para entradas de emergência ou em áreas com concentração de vapor ou de oxigênio desconhecidas. O usuário deve ser advertido para deixar a área contaminada imediatamente caso detecte qualquer odor pelo respirador. O odor pode indicar que a máscara não está funcionando devidamente: a concentração de vapor está muito alta ou a máscara não está colocada corretamente. Por conta dessas limitações, é considerado apropriado somente o uso restrito de respiradores de cartucho.

8.2.3. Controlos de exposição ambiental

Ver secção 12

SECÇÃO 9 PROPRIEDADES FÍSICO QUÍMICAS

9.1. Informações sobre propriedades físicas e químicas de base

Aspecto	claro, âmbar		
Estado Físico	líquido	Densidade relativa (Water = 1)	0.98
Odor	Não Disponível	Cociente de partição n-octanol / água	Não Disponível
Limiar de odor	Não Disponível	Temperatura de auto-ignição (°C)	Não Disponível
pH (como foi fornecido)	Não Disponível	temperatura de decomposição	Não Disponível
Ponto de fusão/congelamento (°C)	Não Disponível	Viscosidade	165
ponto inicial de ebulição e intervalo de ebulição (°C)	>230	Peso Molecular (g/mol)	Não Disponível
Ponto de inflamação (°C)	>104	gosto	Não Disponível
Velocidade de Evaporação	Não Disponível	Propriedades de explosão	Não Disponível
Inflamabilidade	Não Aplicável	Propriedades de oxidação	Não Disponível
Limite Explosivo Superior (%)	Não Disponível	tensão superficial (dyn/cm or mN/m)	Não Disponível
Limite Explosivo mais Baixo (%)	Não Disponível	Componente volátil (%vol)	Não Disponível
Pressão de Vapor	0.002	grupo de gás	Não Disponível
Hidrossolubilidade	não miscível	pH como uma solução (1%)	Não Disponível
Densidade do vapor (Air = 1)	Não Disponível	VOC g/L	Não Disponível

9.2. Outras informações

Não Disponível

SECÇÃO 10 ESTABILIDADE E REACTIVIDADE

10.1. Reactividade	Ver secção 7.2
10.2. Estabilidade química	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Presença de materiais incompatíveis. ▶ O produto é considerado estável. ▶ Não ocorrerá polimerização perigosa.
10.3. Possibilidade de reacções perigosas	Ver secção 7.2
10.4. Condições a evitar	Ver secção 7.2
10.5. Materiais incompatíveis	Ver secção 7.2
10.6. Produtos de decomposição perigosos	Ver secção 5.3

SECÇÃO 11 INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA

11.1. Informações sobre os efeitos toxicológicos

Inalado	<p>Inalar bases corrosivas provoca irritação do tracto respiratório. Os sintomas incluem tosse, asfixia, dor e danos nas mucosas. Em casos mais graves poderá desenvolver-se dilatação dos pulmões, por vezes apenas após algumas horas ou dias. Poderá ocorrer baixa pressão sanguínea, pulso fraco e acelerado e sons de crepitação.</p> <p>A inalação de vapores de aminas pode causar irritação da mucosa nasal e da garganta, bem como irritação pulmonar com perturbação respiratória e tosse. Em casos mais graves é comum o inchaço e inflamação do tracto respiratório; com dores de cabeça, náuseas, desmaios e ansiedade. Poderá também verificar-se respiração ruidosa.</p> <p>Inalação de endurecedores amínicos de resinas epoxi (incluindo poliaminas e aductos de aminas) pode produzir broncoespasmos e dar origem a ataques de tosse durante vários dias após a cessação da exposição. Até mesmo pequenos vestígios destes vapores podem despoletar uma reacção intensa em indivíduos que sofram de asma de origem amínica. Na literatura estão registados vários casos de intoxicações sistémicas resultantes do uso de aminas em sistemas de resinas epoxi.</p>
---------	---

832FX Epóxi flexível de encapsulação e de envasamento (Parte B)

	<p>O material pode provocar irritação respiratória em algumas pessoas. A resposta do organismo a essa irritação pode provocar ainda mais danos pulmonares.</p>				
Ingestão	<p>A ingestão acidental do material pode ter efeitos tóxicos; experiências realizadas em animais indicam que menos de 40 gramas podem ser fatais ou produzir danos graves na saúde do indivíduo.</p> <p>A ingestão de bases corrosivas pode produzir queimaduras em torno da boca, ulcerações e inchaço das mucosas, abundante produção de saliva, com incapacidade de falar ou engolir. Tanto o esófago como o estômago podem sofrer sensação de ardor, podendo seguir-se vômitos e diarreia. A dilatação da epiglote pode resultar em perturbações respiratórias e asfixia; pode haver entrada em estado de choque. O estreitamento do esófago, estômago ou válvula gástrica pode ocorrer imediatamente ou após um longo intervalo de tempo (semanas a anos). Casos graves de exposição podem perfurar o esófago ou estômago conduzindo a infecções do peito ou da cavidade abdominal, com dores na região inferior do tronco, rigidez abdominal e febre. Todos os sintomas acima indicados podem causar a morte.</p> <p>A ingestão de agentes amínicos endurecedores de resinas epoxi pode causar fortes dores abdominais, náuseas, vômitos ou diarreia. O vômito pode conter sangue e muco. Se a morte não ocorrer ao fim de 24 horas poderá ocorrer uma melhoria do estado das vítimas ao fim de 2-4 dias seguida do súbito início de dores abdominais, extrema rigidez abdominal ou hipotensão; isto indicará a ocorrência de lesões corrosivas gástricas ou esofágicas.</p> <p>Quando ingeridas, as amins sem anéis benzénicos são absorvidas através do tracto gastrointestinal. São removidas através do fígado, rim e mucosa intestinal por degradação enzimática.</p>				
Contacto com a pele	<p>Pensa-se que o contacto com a pele não deverá ter efeitos prejudiciais para a saúde (segundo Directivas da Comunidade Europeia baseadas em modelos animais). No entanto, já foram identificados danos sistémicos resultantes da exposição de animais através de, pelo menos, uma outra via e o material pode produzir danos à saúde por penetração através de feridas, lesões ou abrasões. Boas práticas de higiene requerem uma exposição mínima e a utilização de luvas adequadas no local de trabalho.</p> <p>Vapores voláteis de amins podem produzir irritação e inflamação da pele. O contacto directo pode provocar queimaduras. Podem ser absorvidas através da pele e provocar efeitos semelhantes à ingestão, conduzindo à morte. A pele pode apresentar-se esbranquiçada, avermelhada e com pápulas de urticária.</p> <p>Amins curadoras de resinas epoxi (endurecedores) podem gerar irritação primária da pele e dermatite irritante de contacto em indivíduos com predisposição para tal. As reacções cutâneas incluem eritema, comichão intolerável e inchaço facial grave. Também pode ocorrer formação de bolhas com escorrimo de fluidos serosos, bem como de crostas e escamas. Indivíduos exibindo dermatite provocada pelo contacto com amins podem sofrer uma reacção dramática em caso de re-exposição a quantidades mínimas. Pessoas altamente sensíveis podem até reagir a resinas curadas que contenham quantidades vestigiais de endurecedores amínicos que não tenham reagido. Quantidades mínimas de amins voláteis podem precipitar o aparecimento de sintomas dermatológicos em indivíduos sensíveis. Exposição prolongada ou repetida pode produzir necrose dos tecidos.</p> <p>O contacto da pele como corrosivos alcalinos pode produzir graves queimaduras e dores; poderão desenvolver-se manchas acastanhadas. A área corroída pode ficar macia, gelatinosa e necrótica; a destruição dos tecidos pode ser profunda.</p> <p>Os cortes abertos e a pele ferida ou irritada não devem de ser expostos a este material.</p> <p>A entrada na corrente sanguínea através de, por exemplo, golpes, arranhões ou lesões pode produzir danos sistémicos com efeitos prejudiciais. Examine a pele antes de usar o material e assegure-se de que qualquer ferimento externo está devidamente protegido.</p> <p>O material pode produzir queimaduras químicas graves em resultado do contacto directo com a pele.</p>				
Olho	<p>Se aplicado nos olhos este material provoca graves lesões oculares.</p> <p>O contacto directo dos olhos com bases corrosivas pode causar dores e queimaduras. Poderá ocorrer inchaço, destruição do epitélio, turvação da córnea e inflamação da íris. Casos ligeiros geralmente podem ser solucionados enquanto situações graves poderão ser prolongadas com complicações como inchaço persistente, formação de cicatrizes, turvação persistente, empolamento do olho, cataratas, pálpebras coladas ao globo ocular e cegueira.</p> <p>Vapores de amins voláteis irritam os olhos, provocando secreção excessiva de lágrimas, inflamação do tecido conjuntivo e ligeiro inchaço da córnea, resultando na formação de auréolas quando na presença de luzes. Este efeito é temporário, durando apenas algumas horas. No entanto, este estado pode reduzir a eficiência durante a realização de tarefas que requeram destreza tal como conduzir um carro. Contacto directo dos olhos com amins líquidas voláteis pode causar danos oculares, permanentes no caso dos compostos de menor peso molecular.</p>				
Crónico	<p>A exposição prolongada ou repetida a produtos corrosivos pode resultar na erosão dos dentes, alterações inflamatórias ou ulcerativas da boca e necrose (raramente) do maxilar. Poderão seguir-se irritação brônquica, com tosse e ataques frequentes de pneumonia brônquica. Também poderão ocorrer problemas gastrointestinais. As exposições crónicas podem resultar em dermatite e/ou conjuntivite.</p> <p>Existe uma maior probabilidade de o contacto do material com a pele provocar uma reacção de sensibilização maior em determinadas pessoas do que na população em geral.</p> <p>A acumulação da substância no organismo humano poderá ocorrer e causar alguma preocupação no caso de resultar de uma exposição repetida ou prolongada, no âmbito da ocupação laboral.</p> <p>Existe alguma preocupação relacionada com a hipótese deste material poder provocar cancro ou mutações, mas não existem dados suficientes para fazer uma avaliação.</p> <p>A exposição prolongada a derivados fenólicos pode provocar inflamação da pele, perda de apetite e de peso, fraqueza, dores musculares, lesões hepáticas, escurecimento da urina, queda de unhas, erupções cutâneas, diarreia, problemas nervosos com dores de cabeça, salivação, desmaios, descoloração da pele e olhos, vertigens e problemas mentais e danos no fígado e rins.</p>				
832FX Epóxi flexível de encapsulação e de envasamento (Parte B)	<table border="1"> <tr> <td>TOXICIDADE</td> <td>IRRITAÇÃO</td> </tr> <tr> <td>Não Disponível</td> <td>Não Disponível</td> </tr> </table>	TOXICIDADE	IRRITAÇÃO	Não Disponível	Não Disponível
TOXICIDADE	IRRITAÇÃO				
Não Disponível	Não Disponível				

832FX Epóxi flexível de encapsulação e de envasamento (Parte B)

polypropylene glycol bis(2-aminopropyl ether)	TOXICIDADE	IRRITAÇÃO
	dérmica (coelho) LD50: 250 mg/kg ^[2]	Eye (rabbit): 100 mg - SEVERE
	oral (ratazana) LD50: 242 mg/kg ^[2]	Eye (rabbit): SEVERE ***
		Olho: efeito adverso observado (danos irreversíveis) ^[1]
		Pele: sem efeito adverso observado (não irritante) ^[1]
		Skin (rabbit): SEVERE ***
fenol,-estirenado	TOXICIDADE	IRRITAÇÃO
	dérmica (ratazana) LD50: >2000 mg/kg ^[1]	Eye (rabbit): not irritating *
	Inalação LC50: (ratazana) >0.315 mg/l/6h ^[2]	Skin (rabbit): slight *
oral (ratazana) LD50: >2000 mg/kg ^[1]		
aminas,-alquil-de-côco	TOXICIDADE	IRRITAÇÃO
	dérmica (ratazana) LD50: >2000 mg/kg ^[2]	Corrosive (Eye)
	oral (ratazana) LD50: 1300 mg/kg ^[2]	Corrosive (Skin) [ICI]
2,2,4(ou 2,4,4)-trimetilhexano-1,6-diamina	TOXICIDADE	IRRITAÇÃO
	oral (ratazana) LD50: 910 mg/kg ^[2]	Eye (rabbit): Corrosive *
		Skin (rabbit): Corrosive *
2,4,6-tris(dimetilaminometil)fenol	TOXICIDADE	IRRITAÇÃO
	dérmica (ratazana) LD50: >973 mg/kg ^[1]	Eye (rabbit): 0.05 mg/24h - SEVERE
	Inalação LC50: (ratazana) >0.125 mg/l/1hr. ^[2]	Olho: efeito adverso observado (danos irreversíveis) ^[1]
	oral (ratazana) LD50: 1200 mg/kg ^[2]	Pele: sem efeito adverso observado (não irritante) ^[1]
		Skin (rabbit): 2 mg/24h - SEVERE

Legenda:

1 Valor obtido a partir de substâncias Europa ECHA Registrados - Toxicidade aguda 2 * Valor obtido a partir SDS do fabricante Dados extraídos do RTECS excepto em casos específicos (RTECS - Registo de efeitos tóxicos de substâncias químicas)

FENOL,-ESTIRENADO	ATENÇÃO: Observou-se que a substância é mutagénica em pelo menos um ensaio ou pretence a uma família de químicos que danificam ou alteram o DNA celular.
AMINAS,-ALQUIL-DE-CÔCO	O material pode ser irritante para os olhos, sendo que o contacto prolongado provoca inflamação. A exposição repetida ou prolongada a agentes irritantes pode gerar conjuntivite.
2,2,4(OU 2,4,4)-TRIMETILHEXANO-1,6-DIAMINA	O material pode gerar uma moderada irritação ocular, conduzindo a inflamação. A exposição repetida ou prolongada a agentes irritantes pode produzir conjuntivite.
2,4,6-TRIS(DIMETILAMINOMETIL)FENOL	Não se identificaram dados de toxicologia aguda significativa após pesquisa bibliográfica. O material pode provocar uma grave irritação da pele após uma exposição prolongada ou repetida e por contacto pode gerar vermelhidão, inchaço, produção de vesículas, descamação e espessamento da pele. Exposições repetidas podem produzir graves ulcerações.
832FX Epóxi flexível de encapsulação e de envasamento (Parte B) & AMINAS,-ALQUIL-DE-CÔCO & 2,2,4(OU 2,4,4)-TRIMETILHEXANO-1,6-DIAMINA	As alergias de contacto manifestam-se rapidamente na forma de eczemas de contacto e, mais raramente, como urticária ou edema de Quincke. A patogénese do edema de contacto envolve uma reação imunitária retardada mediada por células (linfócitos-T). Outras reações alérgicas da pele, ex. urticária de contacto, envolvem reações imunitárias mediadas por anticorpos. A acção da substância alergénica não é determinada apenas pelo seu potencial de sensibilização: a distribuição da substância e as oportunidades de contacto são igualmente importantes. Uma substância capaz de provocar uma reação ligeira e que possua uma distribuição lata pode ser um alérgeno mais importante que uma substância com potencial alérgico superior mas com a qual apenas alguns indivíduos entram em contacto. De um ponto de vista clínico as substâncias são dignas de registo se produzirem uma reação alérgica em mais de 1% dos indivíduos testados.
832FX Epóxi flexível de encapsulação e de envasamento (Parte B) & POLYPROPYLENE GLYCOL BIS(2-AMINOPROPYL ETHER) & AMINAS,-ALQUIL-DE-CÔCO & 2,2,4(OU 2,4,4)-TRIMETILHEXANO-1,6-DIAMINA & 2,4,6-TRIS(DIMETILAMINOMETIL)FENOL	Sintomas semelhantes à asma podem continuar durante meses ou mesmo anos depois de cessar a exposição ao material. Isto pode ser devido a uma condição não-alérgica conhecida como síndrome da disfunção reactiva das vias aéreas (SDRVA) que pode ocorrer após a exposição a níveis elevados de um composto altamente irritante. Os critérios chave para o diagnóstico da (SDRVA) incluem a ausência de doença respiratória prévia, num indivíduo não-atípico, com o desencadear abrupto de sintomas semelhantes à asma minutos a horas após a exposição registada ao agente irritante.
POLYPROPYLENE GLYCOL BIS(2-AMINOPROPYL ETHER) & 2,4,6-TRIS(DIMETILAMINOMETIL)FENOL	O material pode gerar uma forte irritação ocular, conduzindo a uma inflamação acentuada. A exposição repetida ou prolongada a agentes irritantes pode produzir conjuntivite.

832FX Epóxi flexível de encapsulação e de envasamento (Parte B)

AMINAS,-ALQUIL-DE-CÔCO & 2,2,4(OU 2,4,4)-TRIMETILHEXANO-1,6-DIAMINA

O material pode gerar irritação do tracto respiratório e resultar em danos para os pulmões, incluindo redução da função pulmonar.

O material pode provocar irritação cutânea após uma exposição prolongada ou repetida e por contacto pode gerar vermelhidão, inchaço, produção de vesículas, descamação e espessamento da pele.

toxicidade aguda	✓	Carcinogenicidade	✗
Irritação / corrosão	✓	reprodutivo	✗
Lesões oculares graves / irritação	✗	STOT - exposição única	✗
Sensibilização respiratória ou da pele	✓	STOT - exposição repetida	✓
Mutagenicidade	✗	risco de aspiração	✗

Legenda: ✗ – Os dados não estão disponíveis ou não preenche os critérios de classificação
 ✓ – Os dados necessários para fazer a classificação disponíveis

SECÇÃO 12 INFORMAÇÃO ECOLÓGICA

12.1. Toxicidade

832FX Epóxi flexível de encapsulação e de envasamento (Parte B)	PONTO FINAL	DURAÇÃO DO TESTE (HORAS)	ESPÉCIES	VALOR	FONTE
	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível

polypropylene glycol bis(2-aminopropyl ether)	PONTO FINAL	DURAÇÃO DO TESTE (HORAS)	ESPÉCIES	VALOR	FONTE
	LC50	96	Peixes	772.14mg/L	2
	EC50	48	crustáceos	80mg/L	2
	EC50	72	Não Disponível	2.1mg/L	2
	NOEC	72	Não Disponível	0.32mg/L	2

fenol,-estirenado	PONTO FINAL	DURAÇÃO DO TESTE (HORAS)	ESPÉCIES	VALOR	FONTE
	LC50	96	Peixes	0.003mg/L	3
	EC50	48	crustáceos	1.44mg/L	2
	EC50	96	Não Disponível	0.004mg/L	3
	NOEC	504	crustáceos	0.115mg/L	2

aminas,-alquil-de-côco	PONTO FINAL	DURAÇÃO DO TESTE (HORAS)	ESPÉCIES	VALOR	FONTE
	LC50	96	Peixes	=0.1mg/L	1
	EC50	48	crustáceos	=0.045mg/L	1
	EC50	96	Não Disponível	=0.0008mg/L	1
	EC0	24	crustáceos	=0.032mg/L	1
	NOEC	96	Não Disponível	=0.0002mg/L	1

2,2,4(ou 2,4,4)-trimetilhexano-1,6-diamina	PONTO FINAL	DURAÇÃO DO TESTE (HORAS)	ESPÉCIES	VALOR	FONTE
	LC50	96	Peixes	78.605mg/L	3
	EC50	96	Não Disponível	9.058mg/L	3
	EC10	72	Não Disponível	=16.3mg/L	1

2,4,6-tris(dimetilaminometil)fenol	PONTO FINAL	DURAÇÃO DO TESTE (HORAS)	ESPÉCIES	VALOR	FONTE
	LC50	96	Peixes	175mg/L	2
	EC50	72	Não Disponível	2.8mg/L	2

Legenda: Extracted from 1. IUCLID Toxicity Data 2. Europe ECHA Registered Substances - Ecotoxicological Information - Aquatic Toxicity 3. EPIWIN Suite V3.12 (QSAR) - Aquatic Toxicity Data (Estimated) 4. US EPA, Ecotox database - Aquatic Toxicity Data 5. ECETOC Aquatic Hazard Assessment Data 6. NITE (Japan) - Bioconcentration Data 7. METI (Japan) - Bioconcentration Data 8. Vendor Data

Muito tóxico para os organismos aquáticos, podendo causar efeitos nefastos a longo prazo no ambiente aquático.

NÃO permitir que o produto entre em contacto com a superfície das águas ou com áreas de subida e descida de maré abaixo da marca média de maré alta. Não contaminar a água quando da limpeza do equipamento ou da eliminação das águas de lavagem do equipamento.

Os resíduos resultantes da utilização do produto devem ser eliminados no local ou em locais autorizados para o efeito.

A toxicidade ambiental é função do coeficiente de partição do n-octanol (log Pow, log Kow). Fenóis com log Pow > 7.4, são susceptíveis de exibir baixa toxicidade para os organismos aquáticos. No entanto, a toxicidade dos fenóis com valor inferior de log Pow é variável, indo de baixa toxicidade (valores LC50 > 100 mg/L) até valores altamente tóxicos (valores LC50 < 1 mg/L) dependendo do valor de log Pow, peso molecular e substituições no anel aromático. Os dinitrofenóis são mais tóxicos do que o previsto pelas estimativas QSAR. A informação de risco para estes grupos não se encontra geralmente disponível.

832FX Epóxi flexível de encapsulação e de envasamento (Parte B)

Prevenir, por todos os meios possíveis, que os derrames entrem em condutas ou cursos de água.

NÃO lançar em esgotos nem em cursos de água.

12.2. Persistência e degradabilidade

Ingrediente	Persistência: Água / Solo	Persistência: Air
fenol,-estirenado	ALTO	ALTO
aminas,-alquil-de-côco	BAIXO	BAIXO
2,2,4(ou 2,4,4)-trimetilhexano-1,6-diamina	ALTO	ALTO
2,4,6-tris(dimetilaminometil)fenol	ALTO	ALTO

12.3. Potencial de bioacumulação

Ingrediente	Bioacumulação
fenol,-estirenado	BAIXO (LogKOW = 7.0554)
aminas,-alquil-de-côco	ALTO (LogKOW = 5.7458)
2,2,4(ou 2,4,4)-trimetilhexano-1,6-diamina	BAIXO (LogKOW = 1.6347)
2,4,6-tris(dimetilaminometil)fenol	BAIXO (LogKOW = 0.773)

12.4. Mobilidade no solo

Ingrediente	mobilidade
fenol,-estirenado	BAIXO (KOC = 2622000)
aminas,-alquil-de-côco	BAIXO (KOC = 27640)
2,2,4(ou 2,4,4)-trimetilhexano-1,6-diamina	BAIXO (KOC = 1101)
2,4,6-tris(dimetilaminometil)fenol	BAIXO (KOC = 15130)

12.5. Resultados da avaliação PBT e mPmB

	P	B	T
Dados relevantes disponíveis	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável
Crítérios de PBT e mPmB cumprida?	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável

12.6. Outros efeitos adversos

Dados não disponíveis

SECÇÃO 13 CONSIDERAÇÕES RELATIVAS À ELIMINAÇÃO

13.1. Métodos de tratamento de resíduos

descarte de Produto / Embalagem	<p>Perfurar os contentores de modo a evitar re-utilização e enterrar num aterro autorizado.</p> <p>A legislação referente aos requisitos para a eliminação de desperdício pode diferir consoante o país, o estado e/ou território. Cada utilizador deve de obedecer às leis em vigor na sua área. Em algumas áreas, alguns desperdícios poderão ser monitorizados. Segue-se normalmente uma ordem hierárquica de controlos - o utilizador deverá investigar a:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Redução ▶ Reutilização ▶ Reciclagem ▶ Eliminação (se tudo o resto falhar) <p>Este material pode ser reciclado se não tiver sido utilizado ou se não tiver sido contaminado de tal forma que o seu uso seja contra-indicado. Se o produto tiver sido contaminado pode ser recuperado por filtração, destilação ou por outro meio. Deverá ter-se em conta o tempo de semi-vida quando forem tomadas decisões deste tipo. É de salientar que as propriedades do material podem alterar durante a sua utilização e que poderá não ser adequada a reciclagem e reutilização.</p> <p>IMPEDIR que a água das limpezas ou do equipamento de processamento entre nos drenos. Poderá ser necessário recolher toda a água das lavagens para tratamento antes da sua eliminação.</p> <p>Em todos os casos, a eliminação para os esgotos deverá estar sujeita às leis e regulamentações locais e estas deverão ser tidas em consideração em primeiro lugar. Em caso de dúvida contactar a autoridade responsável.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Reciclar sempre que possível. ▶ Consultar fabricante acerca das opções de reciclagem ou a autoridade local ou regional responsável pela gestão de resíduos com vista à eliminação, se não for encontrado nenhum tratamento ou instalação para eliminação. ▶ Tratar e neutralizar numa fábrica de tratamento autorizada. ▶ O tratamento deve de incluir: Neutralização com ácido diluído adequado seguida de: colocação num aterro autorizado ou incineração num equipamento autorizado (após mistura com material combustível adequado). ▶ Descontaminar os contentores vazios. Obedecer a todas as instruções de segurança indicadas até à limpeza e destruição dos contentores.
Opções de tratamento de lixo	Não Disponível

832FX Epóxi flexível de encapsulação e de envasamento (Parte B)

Opções de tratamento de esgotos

Não Disponível

SECÇÃO 14 INFORMAÇÕES RELATIVAS AO TRANSPORTE

Etiquetas necessárias



quantidade limitada: 832FX-450ML, 832FX-1.7L

Transporte por terra (ADR)

14.1. Número ONU	2735												
14.2. Designação oficial de transporte da ONU	AMINAS LÍQUIDAS CORROSIVAS, N.S.A. (contém polypropylene glycol bis(2-aminopropyl ether) e 2,2,4(ou 2,4,4)-trimetilhexano-1,6-diamina)												
14.3. Classes de perigo para efeitos de transporte	<table border="0"> <tr> <td>classe</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>Sub-risco</td> <td>Não Aplicável</td> </tr> </table>	classe	8	Sub-risco	Não Aplicável								
classe	8												
Sub-risco	Não Aplicável												
14.4. Grupo de embalagem	II												
14.5. Perigos para o ambiente	Ambientalmente perigoso												
14.6. Precauções especiais para o utilizador	<table border="0"> <tr> <td>Identificação do perigo (Kemler)</td> <td>80</td> </tr> <tr> <td>Código de Classificação</td> <td>C7</td> </tr> <tr> <td>Rótulo</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>Determinações Especiais</td> <td>274</td> </tr> <tr> <td>quantidade limitada</td> <td>1 L</td> </tr> <tr> <td>Código de restrição em túneis</td> <td>2 (E)</td> </tr> </table>	Identificação do perigo (Kemler)	80	Código de Classificação	C7	Rótulo	8	Determinações Especiais	274	quantidade limitada	1 L	Código de restrição em túneis	2 (E)
Identificação do perigo (Kemler)	80												
Código de Classificação	C7												
Rótulo	8												
Determinações Especiais	274												
quantidade limitada	1 L												
Código de restrição em túneis	2 (E)												

Transporte aéreo (ICAO-IATA / DGR)

14.1. Número ONU	2735														
14.2. Designação oficial de transporte da ONU	AMINAS LÍQUIDAS CORROSIVAS, N.S.A. (contém polypropylene glycol bis(2-aminopropyl ether) e 2,2,4(ou 2,4,4)-trimetilhexano-1,6-diamina)														
14.3. Classes de perigo para efeitos de transporte	<table border="0"> <tr> <td>Classe ICAO/IATA</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>Subrisco ICAO/IATA</td> <td>Não Aplicável</td> </tr> <tr> <td>Código ERG</td> <td>8L</td> </tr> </table>	Classe ICAO/IATA	8	Subrisco ICAO/IATA	Não Aplicável	Código ERG	8L								
Classe ICAO/IATA	8														
Subrisco ICAO/IATA	Não Aplicável														
Código ERG	8L														
14.4. Grupo de embalagem	II														
14.5. Perigos para o ambiente	Ambientalmente perigoso														
14.6. Precauções especiais para o utilizador	<table border="0"> <tr> <td>Determinações Especiais</td> <td>A3 A803</td> </tr> <tr> <td>Instruções de Embalagem Apenas Carga</td> <td>855</td> </tr> <tr> <td>Quantidade Máxima Qtd./Embalagem</td> <td>30 L</td> </tr> <tr> <td>Instruções de Embalagem Passageiro e Carga</td> <td>851</td> </tr> <tr> <td>Passageiros e Cargas Qtde máxima / Pack</td> <td>1 L</td> </tr> <tr> <td>Passageiro e carga aérea Ltd Qte PKg Inst</td> <td>Y840</td> </tr> <tr> <td>Passenger and Cargo Limited Maximum Qty / Pack</td> <td>0.5 L</td> </tr> </table>	Determinações Especiais	A3 A803	Instruções de Embalagem Apenas Carga	855	Quantidade Máxima Qtd./Embalagem	30 L	Instruções de Embalagem Passageiro e Carga	851	Passageiros e Cargas Qtde máxima / Pack	1 L	Passageiro e carga aérea Ltd Qte PKg Inst	Y840	Passenger and Cargo Limited Maximum Qty / Pack	0.5 L
Determinações Especiais	A3 A803														
Instruções de Embalagem Apenas Carga	855														
Quantidade Máxima Qtd./Embalagem	30 L														
Instruções de Embalagem Passageiro e Carga	851														
Passageiros e Cargas Qtde máxima / Pack	1 L														
Passageiro e carga aérea Ltd Qte PKg Inst	Y840														
Passenger and Cargo Limited Maximum Qty / Pack	0.5 L														

Transporte marítimo (IMDG-Code / GGVSee)

14.1. Número ONU	2735						
14.2. Designação oficial de transporte da ONU	AMINAS LÍQUIDAS CORROSIVAS, N.S.A. (contém polypropylene glycol bis(2-aminopropyl ether) e 2,2,4(ou 2,4,4)-trimetilhexano-1,6-diamina)						
14.3. Classes de perigo para efeitos de transporte	<table border="0"> <tr> <td>Classe IMDG</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>Subrisco IMDG</td> <td>Não Aplicável</td> </tr> </table>	Classe IMDG	8	Subrisco IMDG	Não Aplicável		
Classe IMDG	8						
Subrisco IMDG	Não Aplicável						
14.4. Grupo de embalagem	II						
14.5. Perigos para o ambiente	Poluente das águas						
14.6. Precauções especiais para o utilizador	<table border="0"> <tr> <td>Número EMS</td> <td>F-A, S-B</td> </tr> <tr> <td>Determinações Especiais</td> <td>274</td> </tr> <tr> <td>Quantidade Limitada</td> <td>1 L</td> </tr> </table>	Número EMS	F-A, S-B	Determinações Especiais	274	Quantidade Limitada	1 L
Número EMS	F-A, S-B						
Determinações Especiais	274						
Quantidade Limitada	1 L						

Transporte fluvial (ADN)

832FX Epóxi flexível de encapsulação e de envasamento (Parte B)

14.1. Número ONU	2735
14.2. Designação oficial de transporte da ONU	AMINAS LÍQUIDAS CORROSIVAS, N.S.A. (contém polypropylene glycol bis(2-aminopropyl ether) e 2,2,4(ou 2,4,4)-trimetilhexano-1,6-diamina)
14.3. Classes de perigo para efeitos de transporte	8 Não Aplicável
14.4. Grupo de embalagem	II
14.5. Perigos para o ambiente	Ambientalmente perigoso
14.6. Precauções especiais para o utilizador	Código de Classificação C7
	Determinações Especiais 274
	Quantidade Limitada 1 L
	equipamentos necessários PP, EP
	Número de cones de fogo 0

14.7. Transporte a granel em conformidade com o anexo II da Convenção Marpol e o Código IBC

Não Aplicável

SECÇÃO 15 INFORMAÇÃO SOBRE REGULAMENTAÇÃO

15.1. Regulamentação/legislação específica para a substância ou mistura em matéria de saúde, segurança e ambiente

POLYPROPYLENE GLYCOL BIS(2-AMINOPROPYL ETHER)(9046-10-0) ENCONTRA-SE NAS SEGUINTE LISTAS DE REGULAMENTOS

Acordo europeu sobre o transporte internacional de mercadorias perigosas por estrada ADN - Acordo Europeu relativo ao Transporte Internacional de Mercadorias Perigosas por vias navegáveis interiores	Marítimo Internacional perigosas Requisitos Mercadorias (Código IMDG) Recomendações das Nações Unidas sobre o Regulamento do Modelo de Transporte de Mercadorias Perigosas
Agência europeia dos produtos Químicos (ECHA) Classificação Associação internacional de Transporte Aéreo (IATA) Regulamentações sobre Mercadorias Perigosas	Regulamento relativo ao Transporte Internacional de Mercadorias Perigosas por Trem - Tabela A: Lista de Mercadorias Perigosas - RID 2019 (Inglês) União Europeia (UE) Transporte de mercadorias perigosas por estrada - Lista de mercadorias perigosas

FENOL,-ESTIRENADO(61788-44-1) ENCONTRA-SE NAS SEGUINTE LISTAS DE REGULAMENTOS

Acordo europeu sobre o transporte internacional de mercadorias perigosas por estrada ADN - Acordo Europeu relativo ao Transporte Internacional de Mercadorias Perigosas por vias navegáveis interiores	Marítimo Internacional perigosas Requisitos Mercadorias (Código IMDG) Recomendações das Nações Unidas sobre o Regulamento do Modelo de Transporte de Mercadorias Perigosas
Agência europeia dos produtos Químicos (ECHA) Classificação Associação internacional de Transporte Aéreo (IATA) Regulamentações sobre Mercadorias Perigosas	Regulamento relativo ao Transporte Internacional de Mercadorias Perigosas por Trem - Tabela A: Lista de Mercadorias Perigosas - RID 2019 (Inglês) UE Agência Europeia dos produtos Químicos (ECHA) Plano de Acção evolutivo Comunitário (CoRAP) Lista de Substâncias
Europa ECHA substâncias registadas - Classificação e Rotulagem - DSD-DPD Europa Inventário Aduaneiro Europeu de Substâncias Químicas Inventário da Europa CE	União Europeia - Inventário Europeu de Substâncias Químicas Comerciais Existentes (EINECS) União Europeia (UE) Transporte de mercadorias perigosas por estrada - Lista de mercadorias perigosas

AMINAS,-ALQUIL-DE-CÔCO(61788-46-3) ENCONTRA-SE NAS SEGUINTE LISTAS DE REGULAMENTOS

Acordo europeu sobre o transporte internacional de mercadorias perigosas por estrada ADN - Acordo Europeu relativo ao Transporte Internacional de Mercadorias Perigosas por vias navegáveis interiores	Recomendações das Nações Unidas sobre o Regulamento do Modelo de Transporte de Mercadorias Perigosas
Agência europeia dos produtos Químicos (ECHA) Classificação Associação internacional de Transporte Aéreo (IATA) Regulamentações sobre Mercadorias Perigosas	Regulamento (CE) n.º 1223/2009 da UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 30 de novembro de 2009, relativo aos produtos cosméticos - Anexo III - Lista de substâncias que os produtos cosméticos não devem conter, salvo nas restrições estabelecidas Regulamento relativo ao Transporte Internacional de Mercadorias Perigosas por Trem - Tabela A: Lista de Mercadorias Perigosas - RID 2019 (Inglês)
Europa ECHA substâncias registadas - Classificação e Rotulagem - DSD-DPD Europa Inventário Aduaneiro Europeu de Substâncias Químicas Inventário da Europa CE	União Europeia - Inventário Europeu de Substâncias Químicas Comerciais Existentes (EINECS)
Marítimo Internacional perigosas Requisitos Mercadorias (Código IMDG)	União europeia (UE) do Anexo I da Directiva 67/548/CEE do conselho, relativo à Classificação e Rotulagem das Substâncias Perigosas - atualizado pela ATP: 31 União europeia (UE) Regulamento (CE) N.º 1272/2008 relativo à Classificação, Rotulagem e Embalagem de Substâncias e Misturas - Anexo VI União Europeia (UE) Transporte de mercadorias perigosas por estrada - Lista de mercadorias perigosas

2,2,4(OU 2,4,4)-TRIMETILHEXANO-1,6-DIAMINA(25620-58-0) ENCONTRA-SE NAS SEGUINTE LISTAS DE REGULAMENTOS

Acordo europeu sobre o transporte internacional de mercadorias perigosas por estrada ADN - Acordo Europeu relativo ao Transporte Internacional de Mercadorias Perigosas por vias navegáveis interiores	Inventário da Europa CE
Agência europeia dos produtos Químicos (ECHA) Classificação Associação internacional de Transporte Aéreo (IATA) Regulamentações sobre Mercadorias Perigosas	Marítimo Internacional perigosas Requisitos Mercadorias (Código IMDG) Recomendações das Nações Unidas sobre o Regulamento do Modelo de Transporte de Mercadorias Perigosas
Europa ECHA substâncias registadas - Classificação e Rotulagem - DSD-DPD Europa Inventário Aduaneiro Europeu de Substâncias Químicas	Regulamento relativo ao Transporte Internacional de Mercadorias Perigosas por Trem - Tabela A: Lista de Mercadorias Perigosas - RID 2019 (Inglês) União Europeia - Inventário Europeu de Substâncias Químicas Comerciais Existentes (EINECS)
	União Europeia (UE) Transporte de mercadorias perigosas por estrada - Lista de mercadorias perigosas

2,4,6-TRIS(DIMETILAMINOMETIL)FENOL(90-72-2) ENCONTRA-SE NAS SEGUINTE LISTAS DE REGULAMENTOS

832FX Epóxi flexível de encapsulação e de envasamento (Parte B)

Acordo europeu sobre o transporte internacional de mercadorias perigosas por estrada ADN - Acordo Europeu relativo ao Transporte Internacional de Mercadorias Perigosas por vias navegáveis interiores	Marítimo Internacional perigosas Requisitos Mercadorias (Código IMDG) Recomendações das Nações Unidas sobre o Regulamento do Modelo de Transporte de Mercadorias Perigosas
Agência europeia dos produtos Químicos (ECHA) Classificação Associação internacional de Transporte Aéreo (IATA) Regulamentações sobre Mercadorias Perigosas	Regulamento relativo ao Transporte Internacional de Mercadorias Perigosas por Trem - Tabela A: Lista de Mercadorias Perigosas - RID 2019 (Inglês)
Europa ECHA substâncias registadas - Classificação e Rotulagem - DSD-DPD Europa Inventário Aduaneiro Europeu de Substâncias Químicas Inventário da Europa CE	União Europeia - Inventário Europeu de Substâncias Químicas Comerciais Existentes (EINECS) União Europeia (UE) do Anexo I da Directiva 67/548/CEE do conselho, relativo à Classificação e Rotulagem das Substâncias Perigosas - atualizado pela ATP: 31 União Europeia (UE) Regulamento (CE) N.º 1272/2008 relativo à Classificação, Rotulagem e Embalagem de Substâncias e Misturas - Anexo VI União Europeia (UE) Transporte de mercadorias perigosas por estrada - Lista de mercadorias perigosas

Esta ficha de segurança está em conformidade com a legislação da UE e as suas adaptações seguintes -, tanto quanto possível -: 98/24/CE, 92/85/CE, 94/33 / CE, 91/689/CEE, 1999/13/CE, o Regulamento (UE) no 2015/830, o Regulamento (CE) n.º 1272/2008

15.2. Avaliação da segurança química

O fornecedor não realizou nenhuma avaliação da segurança química para esta substância/mistura.

estado do inventário nacional

National Inventory	Status
Australia - AICS	sim
Canada - DSL	sim
Canada - NDSL	Não (fenol,-estirenado; polypropylene glycol bis(2-aminopropyl ether); 2,4,6-tris(dimetilaminometil)fenol; 2,2,4(ou 2,4,4)-trimetilhexano-1,6-diamina)
China - IECSC	sim
Europe - EINEC / ELINCS / NLP	Não (polypropylene glycol bis(2-aminopropyl ether))
Japan - ENCS	sim
Korea - KECI	sim
New Zealand - NZIoC	sim
Philippines - PICCS	sim
USA - TSCA	sim
Taiwan - TCSI	sim
Mexico - INSQ	Não (fenol,-estirenado; aminas,-alquil-de-côco)
Vietnam - NCI	sim
Rússia - ARIPS	Não (fenol,-estirenado)
Tailândia - TECI	Não (polypropylene glycol bis(2-aminopropyl ether); aminas,-alquil-de-côco)
Legenda:	<i>Sim = Todos os ingredientes estão no inventário</i> <i>No = Um ou mais do CAS ingredientes listados não estão no estoque e não são isentos de listagem (veja ingredientes específicos entre parênteses)</i>

SECÇÃO 16 OUTRAS INFORMAÇÕES

Data de revisão	01/05/2020
Data Inicial	31/03/2016

Códigos de texto completo de risco e de perigo

H290	Pode ser corrosivo para os metais.
H302+H312	Nocivo por ingestão ou contato com a pele
H304	Pode ser mortal por ingestão e penetração nas vias respiratórias.
H315	Provoca irritação cutânea.
H318	Provoca lesões oculares graves.
H319	Provoca irritação ocular grave.
H335	Pode provocar irritação das vias respiratórias.
H341	Suspeito de provocar anomalias genéticas .
H400	Muito tóxico para os organismos aquáticos.
H411	Tóxico para os organismos aquáticos com efeitos duradouros.
H412	Nocivo para os organismos aquáticos com efeitos duradouros.

Resumo da versão SDS

Versão	Data de emissão	Seções atualizadas
1.4.1.1.1	09/04/2019	saúde aguda (olho), saúde aguda (inalado), saúde aguda (pele), saúde aguda (ingerido), Saúde crônica, Classificação, Disposição, controle de engenharia, De Meio Ambiente, bombeiro (fogo / explosão perigo), primeiros socorros (inalado), manipulação de Procedimento, Proteção Pessoal (outro), Proteção Pessoal (olho), Proteção Pessoal (mãos / pés), Propriedades físicas, Derramamentos (principal), Derramamentos (menor), armazenamento (incompatibilidade armazenamento), armazenamento (requisito de armazenamento), armazenamento (recipiente adequado), transporte, Usar

832FX Epóxi flexível de encapsulação e de envasamento (Parte B)

outras informações

A classificação da preparação e dos seus componentes individuais baseou-se em fontes oficiais de autoridades bem como numa revisão independente do comité de classificação da Chemwatch através do uso de referências bibliográficas.

A SDS é uma ferramenta de Comunicação de Perigos e deve de ser utilizada para ajudar na Determinação do Perigo. Muitos factores determinam se os Perigos descritos representam riscos no local de trabalho ou noutros locais. Os Riscos poderão ser determinados através da referência a Cenários de Exposição. Deve ter-se em consideração a escala de uso, a frequência de uso e os controlos de engenharia disponíveis no momento.

Definições e abreviações

PC-TWA: admissível concentração-tempo médio ponderado
PC-STEL: Limite de Exposição Permitido Concentração de curto prazo
IARC: Agência Internacional de Investigação do Cancro
ACGIH: Conferência Americana de Higienistas Industriais Governamentais
STEL: Limite de Exposição de Curto Prazo
TEEL: Limite de exposição de emergência temporária.
IDLH: Imediatamente perigoso para a vida ou a saúde Concentrações
OSF: Fator de Segurança Odor
NOAEL: Sem efeito adverso observado Nível
LOAEL: O mais baixo efeito adverso observado Nível
TLV: Valor Limite
LOD: Limite de detecção
OTV: Valor Limiar olfactivo
BCF: O factor de bioconcentração
BEI: Índice de Exposição Biológica

Razão para Mudança

A-1.01 - Mude para o número de telefone do contato de emergência.